**A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS SOBRE HISTÓRIAS DE VIDA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Francisco Bruno da Silva Fernandes

Discente do Curso de Educação Física – CAMEAM/UERN

E-mail: [bruno\_10\_bol@hotmail.com](mailto:bruno_10_bol@hotmail.com)

Fernanda de Oliveira Silva

Docente do Curso de Educação Física – CAMEAM/UERN

E-mail: [nandamadrid5@hotmail.com](mailto:nandamadrid5@hotmail.com)

**RESUMO**

A presente pesquisa é fruto de reflexões travadas no Curso de Licenciatura em Educação Física a fim de desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso. Uma vez que a pesquisa sobre histórias de vida vem ganhando forças na área das Ciências Humanas, pretendemos neste ensaio dialogar sobre a importância do estudo sobre história de vida como abordagem metodológica na formação docente. Para tanto, apresenta um caráter qualitativa e se embasou em teóricos como Novoa (2009), Josso (2004) e Pineau e Le Grand (2012) dentre outros que discutem sobre a temática. Entendemos, pois, que a compreensão do estudo sobre história de vida é fator indispensável para se compreender as transformações que ocorrem ao longo de nossa trajetória de formação, assim como para o entendimento mais complexo das escolhas feitas no decorrer da nossa vida. Portanto, ressaltamos que o estudo com histórias de vida é fator indispensável para o entendimento do processo de transformação humana do indivíduo e contribui de forma efetiva na formação de professores, já que esses ao refletirem sobre seu percurso formativo podem entender e justificar suas escolhas e lidar melhor com os desafios da profissão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Histórias de vida. Formação Docente. Reflexão. Transformação.

**NOTAS INTRODUTÓRIAS**

Ao trazer para a discussão acadêmica a temática Histórias de Vida, de início para muitos pode não parecer importante, pois partimos da visão reduzida sobre o que poderia ter na história do outro que pudesse contribuir para minha formação, sendo que se assim pensássemos acabaríamos fechando nosso olhar sobre o outro e esqueceríamos que como nós este também é um ser de aprendizado constante, considerando que somos formados por trocas e conexões diversas.

Desta maneira, quando falamos da importância da história de vida como área de estudo nas Ciências Humanas trazemos uma discussão sobre o sujeito em formação constante que reflete sobre suas práticas de formação. Assim, as histórias de vida são perpassadas por momentos formadores são responsáveis por contribuir por aquilo quem somos e pode-se dizer que ao contar/narrar sua história serve como um pontapé inicial na transformação do sujeito, pois a partir dos momentos que levaram a nossa construção, podemos fazer o outro refletir sobre sua localização no ambiente a qual está inserido e sobre o que esse ambiente oportunizou a construir, desta maneira segundo Pineau e Le Grand (2012, p.15)

[…] as histórias de vida podem ser definidas como busca e construção de fatos temporais e pessoais, que envolve um processo de expressão da experiência.” O território da subjetividade, imbricado numa relação de causa e consequência, é reconhecido como um mundo a ser desvendado, onde transitam diferentes tipos de sentimentos que, significativamente, deixam marcas duradouras.

Desta maneira, ao iniciar a análise de uma história de vida como objeto de estudo, começamos a analisar os momentos vividos e ao passo dessa análise vamos verificando o quanto eles nos proporcionou mudanças, o quanto foram responsáveis pela transformação do sujeito que ora se escuta, ora se narra, ora se analisa. Para tanto, construímos alguns conhecimentos através de acontecimentos, seja qual for o acontecimento, sempre vamos ter alguma coisa para aprender e consequentemente para ensinar, estamos sempre adquirindo conhecimentos que serão responsáveis por guiar nossos métodos e escolhas

[...] marcadas por experiencias e sentimentos envoltos em uma realidade assinalada por relações interpessoais, figuram aqueles que ao mesmo tempo em que determinam o mundo (aquilo que querem) por meio de suas escolhas, são também determinados por ele. Assim, os caminhos a serem seguidos pelas pessoas são reflexos de decisões tomadas em determinados momentos e que influenciam todo percurso de uma história. (GLAT, 1989, p.8)

A luz de diferentes teorias como as estudadas por Novoa (2009), Josso (2004) e Pineau e Le grande (2012), norteiam essa pesquisa para a compreensão da importância do tema aqui abordado. Contudo, partimos do seguinte questionamento: qual a importância dos estudos sobre história de vida na formação docente?

Não dissociando realidades de formação, acreditamos que os professores ou futuros professores ao narrarem sua história estão contribuindo para um autoconhecimento que é fator decisivo na construção do ser professor e dos seus percursos formativos, que de acordo com Ferreira (2003, p.7) “significa perceber o processo de ensino com um processo de construção – através da ação reflexiva” assim, pretendemos como objetivo maior dessa pesquisa dialogar sobre a importância do estudo sobre história de vida como abordagem metodológica na formação docente.

Informamos ainda que esta pesquisa é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) em que utilizamos parte do referencial teórico-bibliográfico para o desenrolar da questão e objetivos acima suscitados e provocar reflexões constantes acerca do tema abordado. Desde modo apresenta um cunho qualitativo que de acordo com Minayo (2009, p. 21), discute o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, no qual será evidenciado a importância de se estudar a essência da construção do eu, para a formação docente, uma vez que essa pesquisa vem ganhando força, pois suas contribuições para a compreensão do processo de transformação tornam-se necessária, expondo a realidade relacionada ao conhecimento sobre determinadas situações, como coloca em evidência a formação humana do indivíduo.

**OS CAMINHOS QUE NOS LEVAM A COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS COM HISTÓRIAS DE VIDA**

A analise dessa temática, parte de um mergulho no tempo, onde através da memória vamos navegando por diversos momentos responsáveis por construir quem somos, assim cada detalhe precisa ser captado minuciosamente, pois são nos detalhes de uma história que se encontra fatores relevantes de uma formação humana e social.

Desta forma, quando tratamos sobre história de vida, trazemos à tona o nosso particular, ou seja, convidamos o leitor a conhecer os caminhos que foram percorridos ao longo de nossa trajetória. Desta maneira, a pesquisa é feita na memória, onde a busca não se detém aos momentos marcantes, mas também aos detalhes, pois de acordo com Pineau e Le Grand (2012, p.15)

[…] as histórias de vida podem ser definidas como busca e construção de fatos temporais e pessoais, que envolve um processo de expressão da experiência. O território da subjetividade, imbricado numa relação de causa e consequência, é reconhecido como um mundo a ser desvendado, onde transitam diferentes tipos de sentimentos que, significativamente, deixam marcas duradouras.

Desta forma, construímos quem somos, através de momentos que marcaram nossa vida, que nos ensinaram de diferentes formas. Nesse contexto, as histórias de vida acabam por se tornarem fundamentais no processo de formação e autoformação dos sujeitos evidenciando aspectos implícitos que o constitui enquanto pessoa (JOSSO, 2004).

Desta maneira, torna-se evidente a importância dessa pesquisa no campo de formação docente, pois somos seres subjetivos, e nossa subjetividade sempre estará conosco, com isso as histórias de vida são:

[...] marcadas por experiencias e sentimentos envoltos em uma realidade assinalada por relações interpessoais, figuram aqueles que ao mesmo tempo em que determinam o mundo (aquilo que querem) por meio de suas escolhas, são também determinados por ele. Assim, os caminhos a serem seguidos pelas pessoas são reflexos de decisões tomadas em determinados momentos e que influenciam todo percurso de uma história. (GLAT, 1989, p.8)

Assim, não se trata apenas de uma história, mas de fatos consistentes que aconteceram, e são responsáveis por grande parte do que somos, nosso arquiteto chamado vida nos proporciona momentos de desenvolvimento, mas somos responsáveis por fazer a obra, por isso somos responsáveis pelas escolhas, e pelas possíveis consequências que essas escolhas venham trazer, pois só assim para entendermos que durante toda nossa vida, estamos passando por algum momento de formação, onde podemos nos construir a parti de uma determinada palavra ou de alguma determinada atitude, pois nos proporcionamos a pensar sobre determinado acontecimento, que segundo Leitão & Alarcão (2007, p. 5):

[...] na área da formação, a escrita de narrativas autobiográficas como prática reflexiva de (auto)formação e de (re)construção identitária possibilita compreender melhor os processos e as condições mobilizadoras das transformações das representações que os sujeitos constroem de si no seu processo de formação.

Ou seja, quando falamos de autobiografia, estamos falando da nossa própria história, quando falamos da nossa própria história, estamos trazendo fatos concretos sobre nossa formação de valores enquanto ser humano, e são esses valores construídos ao longo da sua história que são firmados e que te faz refletir sobre determinados momentos ocorridos na formação docente, pois quando entramos na instituição somos jogados frente a um turbilhão de novas emoções, assim construímos olhares de acordo com a nova realidade, mas mantemos o que aprendemos anteriormente.

Então, não se pode negligenciar a existência de processos formativos de antes, assim como não podemos negligenciar esse processo de formação atual, pois esses dois momentos, torna-se nossas ferramentas de reflexão, pois trazemos aprendizados do passado, que foram responsáveis por forma alguma coisa, e complementamos com as nossas novas vivências, desta maneira, não excluímos conhecimentos, mas complementamos e adaptamos o diferente.

Assim, pode-se notar que esse processo de formação, tem muita importância nesse campo das pesquisas, pois de acordo com Silva & Maia (2010, p. 03):

A abordagem das narrativas autobiográficas enquanto método de investigação científica vem se desenvolvendo sob uma perspectiva particular: a de estabelecer a relação entre a pessoa e o mundo e, assim, fazer compreender a inquestionável implicação entre o eu e o outro, entre a singularidade de uma vida e as grandes estruturas da vida humana.

Assim, podemos perceber que, essa pesquisa tem grande importância no processo de formação docente, entretanto, o sujeito precisa se perceber nesse processo, desta maneira, os conhecimentos anteriores a esse novo ambiente, são de estrema importância, pois dar ao indivíduo uma base sólida para mergulhar nesse novo mundo, com isso, preserva seus valores e amplia seu olhar sobre o mundo, assim as autoras, continuam ao afirmar que:

As narrativas autobiográficas inscrevem-se como processo intrínseco de conhecimento e autoconhecimento, potencializando a narração de si como mé- todo de pesquisa e, ao mesmo tempo, como projeto de formação, considerando que a construção da narrativa centrada nos percursos formativos possibilita à pessoa que conta a própria história de vida retomar suas vivências passadas e/ou presentes na interface passado e presente, individual e coletivo, pessoa e mundo que, ao assumir a forma de experiência, potencializa o caráter formador deste processo ( SILVA & MAIA, 2010, p. 4).

Desta maneira, evidenciar a importância desse processo de formação, torna-se necessário, pois a construção proporcionada para o pesquisador e para o leitor, faz com se crie uma compreensão diferenciada, já que nesse processo de formação docente o sujeito não é apenas um sujeito, ele é a subjetividade de um ambiente multireferencial.

Com isto, vemos que quando se trata de história de vida, falamos de raízes de uma formação, construída ao longo do tempo, assim pode-se dizer que, quando se pesquisa uma história acabamos mergulhando dentro da vida do outro, e passamos a conhecer um pouco mais do seu percurso e de como ele construiu os seus valores e conhecimentos, Dessa maneira, percebemos a essência do outro, pois quando se trata da sua própria história e possível perceber as mudanças ocorridas ao longo do tempo, desta forma, de acordo com Leitão & Alarcão (2007, p. 5)

[...] na área da formação, a escrita de narrativas autobiográficas como prática reflexiva de (auto)formação e de (re)construção identitária possibilita compreender melhor os processos e as condições mobilizadoras das transformações das representações que os sujeitos constroem de si no seu processo de formação

Ou seja, quando falamos de autobiografia, estamos falando da nossa própria história, quando falamos da nossa própria história, estamos trazendo fatos concretos sobre nossa formação de valores em quanto ser humano, e são esses valores construídos ao longo da sua história que são firmados e que te faz refletir sobre determinados momentos ocorridos na formação docente, pois quando entramos na instituição somos jogados frente a um turbilhão de novas emoções, assim construímos olhares de acordo com a nova realidade, mas mantemos o que aprendemos anteriormente.

**OS ESTUDOS COM HISTÓRIAS DE VIDA E OS SABARES DOCENTES**

Quando abordamos as histórias de vida como ferramenta de pesquisa, também adentramos nos saberes docentes e na própria formação humana, pois ambas se ligam durante o percurso, essa ligação diz respeito as vivências pela qual tivemos oportunidade de nos forma, é nossa história como fator de partida para a construção de alguns saberes, que são providos através da nossa relação com o mundo, ou seja, através dessa relação construímos valores e conhecimentos importante para a vida, e que segundo Tardiff (2002) alguns saberes provêm de lugares sociais anteriores, da família da própria escola, do professor que de certa forma introduziu sua cultura e seu olhar sobre o mundo.

Atrelado às ideias sobre formação de professor, temos em Tardif (2002), grande estudioso dessa área, os conceitos necessários para que possamos entender sobre a constituição dos saberes que outrora concorrem para a formação de identidade. O autor vem salientar que os saberes docentes são “formados pelo amálgama, mais ou menos, coerente, de sabres oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. Assim, são “todos aqueles saberes de que o professor (de todos os níveis de escolarização) utiliza durante sua prática pedagógica podendo ser de origem profissional, disciplinar, curricular e experiencial” (TARDIF, 2002 p. 36).

Detalhando um pouco sobre cada saber citado acima, de acordo com Tardif (2002) temos os saberes da formação profissional que são aqueles adquiridos através de instituições de formação de professores e também nas escolas, e que caracterizam o professor como profissional. Os saberes disciplinares são produzidos dentro das universidades através da formação inicial e continuada, e se encontram “sob a forma de disciplinas, no interior das faculdades” (idem, p. 38), sendo transmitidos aos alunos na forma de conteúdos. Os saberes curriculares “apresentam-se concretamente sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) em que os professores devem aprender a aplicar” (p. 38), pois são estes que dão suporte a ação pedagógica. Os saberes experienciais são adquiridos por meio da sua prática pedagógica e também através da relação com os demais saberes “brotando da experiência e sendo por ela validados” (p. 38).

Portanto, quando se fala em história de vida, estamos falando da formação do sujeito, pois abordamos aspectos dessa história responsáveis por possibilitar uma construção indissociável entre saberes e sua formação humana, esses saberes surgem a partir de vivências, ou seja, esta ligado a experiencias que tivemos e que foram responsáveis pela construção de alguns olhares, que de acordo com Tardiff (2002) esses saberes experenciais surgem a partir de fontes diversas, em lugares variados, em momentos diferentes: história de vida, carreira, experiência de trabalho.

Acreditamos na ideia de que “nessas lutas de poder em busca do acesso aos saberes sobre a vida, a prática da escrita das histórias de vida, representam um meio estratégico vital para construir sentido e produzir a própria vida” (PINEAU e LE GRAND, 2012 P. 170).

Durante esse percurso formativo “é normal que apareçam questionamentos e reflexões íntimas o que pode ocasionar um redimensionamento no território do olhar” (SILVA, 2017, p. 37). Esses questionamentos surgem quando nossa formação de valores e crenças é posta frente a nossa formação docente, onde passamos a construir olhares diferentes sobre determinadas situações, mas esses olhares são construídos através de uma interação entre sua formação humana e sua formação docente, ambas caminhão juntas, pois para se construir algo ou alguma coisa, temos que ter bases firmes.

Entretanto, em alguns momentos entendemos que a formação de professores deve negligenciar sua base, mas negligenciar o que de fato oportunizou sua construção, é passar por uma formação sem sentido, que de acordo com Novoa (2009) não devemos confundir "formar" e "formar-se" pois quando separamos nosso lado humano ficamos preso dentro de um olhar mecânico, desata forma, passamos a ver o outro apenas como um sujeito comum, não levando em consideração sua base de formação nem sua subjetividade.

Desta maneira, um professor não se forma pela metade, sua formação tem que ser completa, pois acreditamos que se deve “conhecer a alma humana para descobrir ferramentas pedagógicas capazes de transformar a sala de casa e a sala de aula num oásis, e não numa fonte de estresse” (CURY, 2003, p. 39). Torna-se necessário, uma vez que somos responsáveis por oportunizar ao sujeito a construção de alguns saberes importantes a qual servira de guia em algum momento da sua vida.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Acreditamos que somos seres em um eterno processo de construção, fato esse que nos leva a compreender que, não se pode esquecer o que já foi vivido, pois o que passou faz parte de nós e de nossa formação, já que aprendemos com todos esses momentos.

Portanto, quando se fala em histórias de vida, precisa ter uma atenção redobrada, já que o indivíduo está narrando sua intimidade, desta maneira, através dessa narrativa, começamos a perceber fragmentos de uma formação, são esses fragmentos que nos fazem pensar sobre nossas próprias mudanças.

Desta forma, pode-se perceber que, as histórias de vida, não se resumem em apenas um capitulo, pois somos indivíduos que estamos sempre nos adaptando aos diferentes ambientes ao qual somos expostos, desenvolvendo através de experiências conhecimentos que ficam guardados na memória e que são responsáveis por nos ajudar nessa trajetória, portanto, é entendendo que uma história não é só uma história, que passamos a compreender a transformação do sujeito.

Sendo assim, vimos que ao se tratar de uma história de vida, seja a sua ou a de qualquer outro, temos a consciência que para o outro chegar onde está, tiveram vários fatores que contribuirão para isso, pois como já foi abordado, o indivíduo se forma de acordo com suas experiencias vivenciadas ao longo da sua vida, desta maneira se o indivíduo no início de sua construção tiver uma base de valor e ética forte, dificilmente será corrompido.

Desta forma, o relevante nessa pesquisa não é só a compreensão da importância de tal estudo, mas o entendimento sobre a importância da formação humana para as outras áreas de conhecimento, pois o sujeito só vira um pesquisador se durante sua trajetória de vida, tiver permutado em momentos que o desperte o interesse por tal coisa, da mesma forma vale para as profissões, pois desde muito cedo, mesmo que inconscientemente escolhemos profissões por indução do contexto ao qual estamos inserido ou por vivenciar mesmo que inconscientemente alguma profissão.

É nos constituindo e reconstituindo enquanto sujeitos atores da nossa própria história e reflexivos perante nossa prática que estamos escrevendo nossas linhas do futuro. E nós como sendo sujeitos imperfeitos a procura de soluções para nossas imperfeições abrimos espaço para que novas pesquisas na área das histórias de vida, que considerem o método autobiográfico como aspecto relevante em uma forma autêntica de se fazer ciência, sejam realizadas.

Portanto, cabe ressaltar a importância de se compreender esse estudo, pois como tudo tem um ponto de partida, saber de onde se originou determinados interesses e valores, nos leva a compreender que podemos descobrir onde tudo começou, mas dificilmente iremos saber onde tudo vai parar, pois como estamos em constante aprendizado, onde tudo que se vivi é guardado, e acaba servido de base de reflexão, pois certos acontecimentos que aconteceram nos levar a ver determinadas situações de forma diferente, gerando assim uma nova atitude.

**REFERÊNCIAS**

CURY, A. J. **Pais Brilhantes e Professores Fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FERREIRA, J. C. F. Reflexões sobre o ser professor: a construção de um professor intelectual, 2003. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt> Acesso em: 16/04/2018.

GLAT, R. **Somos iguais a vocês**: depoimentos de mulheres com deficiência mental. Rio de Janeiro: Agir;1989.

JOSSO, M. C. **Experiências de Vida e Formação. T**rad. José Claudino e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

LEITÃO, A. & ALARCÃO, I. A narrativa autobiográfica: uma abordagem metodológica da complexidade na formação inicial de professores do 1.º CEB. **XV Colóquio AFIRSE – Complexidade**: um novo paradigma para investigar e intervir em educação? Lisboa, 2007. Disponível em: <http://www.afirse.com> Acesso em: 09/06/2018

MINAYO, M, C, S. O **Desafio da Pesquisa Social.** 28. ed. Petrópolis RJ. VOZES, 2009.

NÓVOA, A. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão**. Universidade de Lisboa, Portugal. 2009.

PINEAU, G. LE GRAND. **As histórias de vida.** Tradução: Eduardo Galvão Braga e Maria da Conceição Passegi – Natal, RN: EDUFRN, 2012.

SILVA, F. R & Maia, S. F. Narrativas autobiográficas: Interfaces com a pesquisa sobre formação de professores. In **Anais do VI Encontro de Pesquisa em Educaçã**o – O Pensamento Pedagógico na Contemporaneidade. Tersina, Piauí, Brasil: PPGED/UFPI, 2010.

SILVA, F. O. **Tecendo linhas e afetos:** o PIBID de educação física/UERN como caminho autoformativo. – Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais e Humanas) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas – PPGCISH. Mossoró, RN, 2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.